

# 031 Chefs de Estado manifestam seu pesar



João Paulo II lamentou profundamente o desaparecimento do presidente eleito

Washington — Desde o Papa João Paulo II, até chefes de governo da América, Europa e Ásia lamentaram ontem a morte do presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves.

João Paulo, que há três meses recebeu Tancredo no Vaticano, disse que admirava muito o dirigente brasileiro e afirmou ter rezado "com muito fervor" todos os dias por sua recuperação.

"Expresso meu desejo de que os altos ideais e intenções do doutor Tancredo Neves não desapareçam com ele, mas sejam realizados com entusiasmo e dedicação", afirma a mensagem papal. Isso, diz o Papa, será "a melhor e mais concreta homenagem a sua memória imorredoura e aos seus sacrifícios".

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, ficou profundamente triste ao saber do "desaparecimento inopportuno" de Tancredo, qualificando sua morte de "acontecimento trágico para sua família e para o Brasil".

Relembrando seu encontro com Tancredo na Casa Branca em fevereiro, Reagan disse: "Impressionaram-me profundamente seu calor humano e seu brilho intelectual. Era realmente um homem para o momento e para seu país e sentiremos profundamente sua falta".

Em Buenos Aires, o presidente Raul Alfonsín disse que Tancredo foi o "arquétipo da reconquista da legalidade constitucional" e afirmou que "o povo argentino via nele o promotor fundamental da recuperação democrática do país irmão".

"Seja como for — acrescentou Alfonsín — fica a Nova República, à qual ele dedicou tanto esforço e sacrifício, como um legado para o povo brasileiro e como um mandato irrenunciável".

O presidente do México, Miguel de La Madrid, disse que "o lamentável desaparecimento do presidente Tancredo constitui uma grande perda para o povo irmão brasileiro e para a América Latina. De modo muito especial, por sua exemplar dedicação às nobres causas da liberdade e da democracia, e por seu decidido empenho em favor do fortalecimento da amizade e solidariedade regionais".

O ministro das Relações Exteriores do Chile, Jaime Del Valle, disse ao visitar a embaixada do Brasil, onde assinou o livro de condolências, que "o povo e o governo chilenos lamentam profundamente a morte de Tancredo e o presidente Augusto Pinochet me deu ordens para viajar pessoalmente a Brasília e representar nosso pesar".

O presidente do Partido Radical, da oposição chilena, Enrique Silva Cimma, disse que a morte de Tancredo "ensombręou um processo brilhante de compreensão e cordura em busca da democratização, conseguido no Brasil, que é contemplado com admiração pelo mundo e especialmente pela América Latina".

Em Montevideu, o presidente Júlio Sanguinetti disse que os uruguaios ficaram "profundamente amargurados pelo desaparecimento do dileto amigo do Uruguai e do incansável lutador pela democracia, produzida exatamente no

momento da culminação de sua longa e fecunda trajetória política, quando mais podia e estava disposto a fazer por seu País e por sua gente, a quem tanto amava".

Acrescentou que este fato "enluta não apenas a nobre e fraterna Nação brasileira, mas se torna também motivo de profundo pesar para toda a comunidade internacional, em particular para os países da América Latina e muito especialmente para meu país, tão profundamente consubstancializado e irmânado desde sempre com o vosso".

Em La Paz, o presidente Hernan Siles Zuazo enviou uma mensagem especial de condolências ao presidente José Sarney, manifestando um "sentimento de profundo pesar pela irreparável perda para o povo irmão brasileiro pelo falecimento do presidente eleito da República Federativa do Brasil, excelentíssimo Tancredo Neves".

O chanceler boliviano, Edgar Camacho, disse também que o falecimento de Tancredo foi uma "perda irreparável para a democracia do povo irmão do Brasil".

Em Assunção, o deputado do Partido Colorado, Pedro Hugo Pena, afirmou: "Estamos dolorosamente impressionados pela morte de um grande homem americano" e manifestou a esperança de que o Brasil "supere este escocho" provocado pelo desaparecimento de "um dos homens mais representativos da democracia americana".

Emílio Forestieri, vice-presidente em exercício do Partido Liberal Radical, da oposição, disse que Tancredo "representava as esperanças dos latino-americanos e especialmente dos paraguaios, que já vivemos 30 anos de autocracia".

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, disse que a vida de Tancredo "simbolizou um compromisso constante com os valores da democracia e da auto-determinação dos povos", acrescentando que seu desaparecimento "enluta a todos os povos do continente, que perdem um firme defensor do direito de todas as nações a caminhar livremente e sem ingerências externas pelo caminho determinado pela vontade soberana dos próprios povos".

Em Lisboa, o primeiro-ministro português, Mário Soares, disse que a morte de Tancredo era uma "perda enorme" para o povo brasileiro e disse que Portugal viveu a enfermidade de Tancredo "com imensa emoção e sentiu profundamente a sua morte".

"A morte do presidente eleito brasileiro representa uma enorme perda para o Brasil, justamente no momento em que o País entra numa fase de plena democracia, depois de uma transição pacífica e negociada em grande parte devido a Tancredo", acrescentou Soares.

Em Roma, o primeiro-ministro Bettino Craxi, disse estar certo de que o Brasil continuará seu compromisso com os "ideais de liberdade, progresso e desenvolvimento pacífico" que inspiraram a Tancredo. Afirmou que esses ideais "continuarão sendo um constante ponto de referência para a democracia brasileira e uma grande riqueza para favorecer a adoção da estabilidade política, do progresso econômico e da justiça social".